

CORREIO ESPORTIVO

LUTO

O ex-zagueiro Tonhão, que fez parte da geração vencedora do Palmeiras na década de 1990, morreu na terça (22) aos 55 anos. A causa da morte não foi divulgada. Ele teve duas passagens pelo clube. A primeira em 1988, quando tinha apenas 19 anos. Foi emprestado ao Araxá e ao Nacional (SP). De volta em 1992, Tonhão integrou o elenco que conquistou o bicampeonato do Brasileiro (1993 e 1994) e o três paulistões (1993, 1994 e 1996).



Tonhão faleceu aos 55 anos

Lasmar acompanha volta de Neymar

O médico da Seleção, Rodrigo Lasmar, esteve in loco para avaliar Neymar antes da retornovoltalo Al Hilal, na segunda (21). Lasmar foi quem fez a cirurgia para correção do rompimento do ligamento cruzado anterior do joelho

esquerdo do atleta. Ele fez consultas periódicas com Neymar e viajou para dar um olhar final antes da concretização do retorno aos jogos, pouco mais de um ano após a lesão.

Por Igor Siqueira (Folhapress)

Caldeirão

Os ingressos para Vasco x Cuiabá, que acontecerá nesta quinta (24), em partida válida pelo Campeonato Brasileiro, esgotaram em menos de três horas, garantindo São Januário lotado mais uma vez.

Gigante

Em entrevista à FIFA, o técnico do Botafogo, o português Artur Jorge, definiu o Alvinegro como um "gigante adormecido" e afirmou que a gestão de John Textor tem um "objetivo bem definido".

Lesão

O uruguaio De La Cruz sofreu uma lesão no músculo posterior da coxa direita. O meia do Flamengo foi substituído contra o Corinthians e deve desfalcar o Rubro-Negro nas finais da Copa do Brasil.

Por pouco

Em entrevista ao portal turco 343 Digital, o técnico do Galatasaray, Okan Buruk, confirmou que havia se acertado com o Fluminense por Jhon Arias, mas Mano Menezes vetou a venda, que foi cancelada.

NBA mais distante do Brasil

Dirigente da NBA diz que não há planos para jogos da liga no Brasil

Por Marcello De Vico (Folhapress)

O Brasil não está nos planos da NBA para sediar jogos da temporada regular, ao menos por enquanto. "Eu diria que não há planos atuais para disputar jogos da temporada regular na América do Sul", disse Mark Tatum, vice-comissário e diretor de operações da NBA.

Tatum participou de uma coletiva com jornalistas do mundo inteiro na terça (22), dia da abertura da temporada 2024/25 da NBA, com Boston Celtics x New York Knicks no The Garden, em Boston.

O dirigente da maior liga de basquete do mundo citou a agenda apertada como principal motivo para a liga não pensar em jogos na América do Sul.

"Temos mais demanda por jogos do que jogos disponíveis,



NBA não deve voltar ao Brasil tão cedo, diz diretor da liga

infelizmente. E uma das considerações é que nossa agenda é tão apertada para um jogo da temporada regular que é muito difícil que o time viaje [para longe], por

que você só tem um certo número de dias. Basicamente jogamos 82 partidas em 172 dias, algo assim. Então, quando você tira esses dias de viagem, isso realmente aperta a

programação", disse.

Ele não descartou, porém, que o Brasil ou outro país da América do Sul possa vir a sediar um jogo da NBA num futuro próximo. "A boa notícia é que em alguns lugares da América do Sul a viagem não é tão longa como seria para a Ásia, por exemplo, por isso é viável. Mas acho que levamos uma série de coisas em consideração, como as instalações, as arenas".

Mark Tatum recordou os jogos de pré-temporada já realizados no Brasil e destacou a resposta positiva que o país deu em relação ao campeonato passado, citando as 45 mil visitas à NBA House em São Paulo na última temporada.

"Há muito entusiasmo e empolgação no Brasil, na Argentina, mas, quanto a sediar jogos, não há planos para fazer isso nesta temporada", concluiu Tatum.

Copa do Brasil em risco para o Corinthians

Rodrigo Coca/ Agência Corinthians

Eliminado nas semifinais da Copa do Brasil pelo Flamengo, o Corinthians corre risco de ficar fora da competição em 2025. O Corinthians ainda tem dois caminhos para garantir vaga na próxima edição do torneio de mata-mata: ficar entre os seis primeiros colocados do Brasileiro ou vencer a Copa Sul-Americana.

A primeira opção é praticamente inviável, uma vez que o time alvinegro, atualmente, briga para não ser rebaixado. A distância atual para o sexto colocado, que é o Internacional, é de 17 pontos.

Desta forma, o título da Sula surge como opção concreta para o Corinthians marcar presença na próxima Copa do Brasil. Se vencer, o Timão ganha automaticamente uma vaga na Libertadores 2025, sendo que os times que disputam a Liberta entram direto na terceira fase da Copa do Brasil.

O time alvinegro disputa as semifinais da Sul-Americana, contra o Racing, da Argentina, a partir de quinta-feira (24), às 21h30, em jogo que acontece na Neo Química Arena. O duelo de volta está marcado para o dia 31, na Argentina.



Yuri Alberto chegou a marca expressiva no Corinthians

INTERNACIONAL

CORREIO NO MUNDO

ATAQUE

O drone do Hezbollah lançado contra a casa do primeiro-ministro de Israel, Binyamin Netanyahu, atingiu a janela de seu quarto. A informação é do relatório da agência de inteligência israelense Shin Bet. A blindagem da casa evitou impactos maiores. Autoridades acreditam que pelo menos três drones enviados à cidade de Cesareia tinham como alvo a casa do premiê. Desde o incidente, a segurança de ministros e funcionários do governo foi reforçada.



Casa de Netanyahu foi atacada

Hezbollah assume autoria do ataque

O Hezbollah reivindicou o ataque contra a casa de Netanyahu. O grupo declarou sua "responsabilidade total, completa e exclusiva" durante uma entrevista coletiva. A missão iraniana na ONU declarou que a ação "foi executada pelo Hezbollah".

Netanyahu já havia culpado "aliados do Irã" pela ação e dito que pagariam "preço alto" pelo o que ocorreu. A família não estava no imóvel e ninguém se feriu. O ataque aconteceu no sábado (19).

Sanções

A secretária do Tesouro norte-americano, Janet Yellen, anunciou que um novo pacote de sanções à Rússia terá como alvo países e empresas que facilitarem o fornecimento de equipamento de uso militar a Moscou.

Perseguição

Nicolás Maduro anunciou que o governo perseguirá os corruptos, "sejam eles quem forem", horas depois do Ministério Público ter confirmado a detenção do ex-ministro do Petróleo Pedro Tellechea e de membros do gabinete.

Desaparecida I

A polícia da Espanha investiga se os restos de ossos encontrados no meio de lixo incinerado em Palma de Mallorca são de uma jovem de 24 anos que estava desaparecida desde a quinta-feira (2 de outubro).

Desaparecida II

Agostina Rubini foi vista pela última vez após sair com amigos para beber. Ela voltou para casa sozinha, mas não chegou ao destino final. Desconfiança é de que ela tenha caído em lata de lixo e perdido a consciência.

Eleições começam nos EUA

Cerca de 18 milhões de cidadãos já votaram pelos correios

Por Fernanda Perrin (Folhapress)

A eleição nos Estados Unidos ocorre oficialmente daqui a duas semanas, em 5 de novembro, mas 17,8 milhões de americanos já votaram, de acordo com monitoramento feito pela Universidade da Flórida. Isso porque existe a possibilidade de votar antecipadamente ou por correio no país. O número é pouco mais da metade do observado a essa mesma altura da disputa em 2020, mas aquela eleição foi atípica em razão da Covid-19.

Uma mudança que os dados já mostram é que mais republicanos estão optando por antecipar o voto, reduzindo a vantagem de democratas nessa modalidade.

Os votos ainda não foram contados, algo que pela legislação eleitoral só pode ser feito depois do encerramento da votação no dia 5, mas é possível observar essa diferença entre partidos porque em muitos es-



Eleição oficial é no dia 5 de novembro

tados americanos os eleitores se registram como filiados a uma ou outra legenda.

Considerando os estados em que é possível identificar a filiação partidária do eleitor (o que corresponde a 9,1 milhão dos 17,8 milhões de votos já recebidos), 44,8% foram de democra-

tas e 33,5% de republicanos. Os 21,8% restantes são de outras filiações ou nenhuma.

As campanhas de Kamala Harris e Donald Trump usam esses dados para analisar o engajamento de suas bases e entender onde precisam investir mais em incentivos para seus

eleitores votarem — o voto não é obrigatório nos EUA.

Em uma eleição extremamente apertada e com um número extremamente pequeno de indecisos, cada lado precisa garantir o máximo de participação possível dos seus eleitores.

Michael McDonald, coordenador do monitor da Universidade da Flórida, porém, recomenda cautela na leitura dos dados. Para ele, o engajamento maior de republicanos agora, em comparação com pleitos anteriores, tem mais a ver com a popularização da preferência por antecipar o voto do que uma empolgação maior desses eleitores, disse ao Wall Street Journal.

Segundo o Pew Research Center, 246 milhões de americanos podem votar no pleito deste ano. Mas, como a participação é opcional, o número daqueles que de fato votam é sempre menor. Por isso, uma das prioridades das campanhas é levar seus eleitores às urnas.

Cerca de 43 mil mortos por Israel em Gaza

A guerra na Faixa de Gaza atingiu um marco trágico com o anúncio de autoridades do território de que bombardeios israelenses já feriram mais de 100 mil palestinos desde 7 de outubro de 2023. O número é maior do que a população de municípios paulistas como Ubatuba (92,9 mil) e São João da Boa Vista (92,5 mil).

Com quase 43 mil mortos em Gaza, os feridos são vistos como uma preocupação secundária no mundo. Eles re-

presentam, porém, uma crise humanitária imediata: após um ano de guerra, o território não tem como cuidar dos inúmeros traumas e amputações.

Israel diz que seus ataques são respostas ao atentado do Hamas, que matou cerca de 1.200 pessoas e sequestrou 251 no entorno de Gaza. Boa parte da comunidade internacional, porém, afirma que essa resposta tem sido desproporcional.

Por Diogo Bercito (Folhapress)

Restaram 15 hospitais sem plena capacidade

No último ano, bombardeios devastaram a infraestrutura médica de Gaza, que já era um local empobrecido e desabastecido. O Ministério da Saúde do território afirma que 23 dos seus 38 hospitais deixaram de funcionar. Os outros 15 operam de modo parcial.

Israel já levantou dúvidas sobre a veracidade das informações. Esses números, no entanto, são cancelados e utilizados por organizações humanitárias internacionais, e especialistas su-

gerem que o número de vítimas é maior do que o relatado.

Isso significa que médicos não conseguem tratar nem mesmo ferimentos que, em situações normais, teriam soluções simples. "Todos que estão sendo feridos estão morrendo", diz o cirurgião Ghassan Abu-Sittah.

Segundo a OMS, 25% dos ferimentos em Gaza provocaram efeitos de longo prazo e precisaram de reabilitação.

Por Diogo Bercito (Folhapress)